

Nome: _____ N°: _____

Endereço: _____ Data: _____

Telefone: _____ E-mail: _____



PARA QUEM CURSARÁ A 2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO EM 2018

Disciplina:
PORTUGUÊS

Prova:
DESAFIO

NOTA:

Texto para as questões 1 a 4.

E todo aquele retintim de ferramentas, e o marchar da forja, e o coro dos que lá em cima brocavam a rocha para lançar-lhe fogo, e a surda zoadá ao longe, que vinha do cortiço, como de uma aldeia alarmada; tudo dava a ideia de uma atividade feroz, de uma luta de vingança e de ódio. Aqueles homens gotejantes de suor, bêbedos de calor, desvairados de insolação a quebrarem, a espicaçarem, a torturarem a pedra, pareciam um punhado de demônios revoltados na sua impotência contra o impassível gigante que os contemplava com desprezo, imperturbável a todos os golpes e a todos os tiros que lhe desfechavam no dorso, deixando sem um gemido que lhe abrissem as entranhas de granito.

(Aluísio Azevedo, *O Cortiço*)

QUESTÃO 1

No trecho acima, predominam a modalidade _____ e a linguagem _____ .

- a) descritiva – objetiva
- b) descritiva – subjetiva
- c) narrativo-descritiva – objetiva
- d) descritiva – denotativa
- e) narrativa – conotativa

RESOLUÇÃO

A descrição subjetiva se caracteriza por exprimir o modo particular e pessoal como o autor vê um objeto. Por isso, costuma ser predominante, nesse tipo de descrição, a linguagem conotativa ou figurada.

Resposta B

QUESTÃO 2

Assinale a alternativa em que o trecho, extraído do texto, **não** apresenta linguagem conotativa:

- a) "... bêbedos de calor..."
- b) "... a torturarem a pedra..."
- c) "... pareciam um punhado de demônios..."
- d) "Aqueles homens gotejantes de suor..."
- e) "... abrissem as entranhas de granito."

RESOLUÇÃO

Em “Aqueles homens gotejantes de suor...”, as palavras foram usadas em sentido denotativo, isto é, em sentido próprio, não figurado. As demais alternativas apresentam linguagem conotativa, figurada (metáforas em *a*, *b* e *e*; comparação em *c*).

Resposta D

QUESTÃO 3

Assinale a alternativa que apresenta uma palavra substantivada extraída do texto:

- a) “... o impassível gigante...”
- b) “... o marchar da forja ...”
- c) “... a surda zoadá...”
- d) “... uma atividade feroz...”
- e) “... uma aldeia alarmada...”

RESOLUÇÃO

Ocorre a substantivação do verbo *marchar* porque antes dele foi colocado um artigo.

Resposta B

QUESTÃO 4

Sobre o texto de Aluísio Azevedo, assinale a **incorreta**:

- a) O trecho descreve o trabalho de homens em uma pedreira.
- b) A pedreira é personificada na figura de um gigante.
- c) O trabalho executado pelos homens exige grande esforço físico.
- d) A impressão sensorial mais explorada é a visual, mas a impressão sonora predomina no primeiro período.
- e) Os trabalhadores encontram-se embriagados, porque estão revoltados com o trabalho árduo que executam.

RESOLUÇÃO

O termo *bêbados* foi empregado em sentido figurado e indica que os homens estão atordoados por causa do calor.

Resposta E

Texto para a questão 5.

Lobo Neves, a princípio, metia-me grandes sustos. Pura ilusão! Como adorasse a mulher, não se vexava de mo dizer muitas vezes; achava que Virgília era a perfeição mesma, um conjunto de qualidades sólidas e finas, amável, elegante, austera, um modelo.

(Machado de Assis, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*)

QUESTÃO 5

No texto, a oração em destaque expressa ideia de

- a) comparação.
- b) conformidade.
- c) causa.
- d) condição.
- e) concessão.

RESOLUÇÃO

A oração em destaque indica causa e poderia ser reescrita da seguinte maneira: *Porque adorasse a mulher, Uma vez que adorava a mulher etc.*

Resposta C

Texto para as questões **6** e **7**.

AS POMBAS

*Vai-se a primeira pomba despertada...
Vai-se outra mais... mais outra... enfim dezenas
De pombas vão-se dos pombais, apenas
Raia sanguínea e fresca a madrugada...*

*E à tarde, quando a rígida nortada
Sopra, aos pombais de novo elas, serenas,
Ruflando as asas, sacudindo as penas,
Voltam todas em bando e em revoada...*

vento frio do norte

*Também dos corações onde abotoam,
Os sonhos, um por um, céleres voam,
Como voam as pombas dos pombais;*

germinam, desabrocham

*No azul da adolescência as asas soltam,
Fogem... Mas aos pombais as pombas voltam,
E eles aos corações não voltam mais...*

(Raimundo Correia)

QUESTÃO 6

Em “E eles aos corações não voltam mais...”, o pronome em destaque retoma

- a) *corações*.
- b) *sonhos*.
- c) *pombas*.
- d) *pombais*.
- e) *asas*.

RESOLUÇÃO

O pronome *eles* refere-se a *sonhos* – “E *eles (os sonhos)* aos corações não voltam mais...” –, o que fica claro tanto pelo sentido dos versos, quanto pelo fato de não haver no contexto outra palavra masculina plural a que o pronome pudesse referir-se.

Resposta B

QUESTÃO 7

Na primeira estrofe do poema, pode-se dizer que são adjetivos

- a) *asas, penas e primeira*.
- b) *pomba, despertada e pombais*.
- c) *primeira, raia e dezenas*.
- d) *despertada, sanguínea e fresca*.
- e) *raia, sanguínea e fresca*.

RESOLUÇÃO

***Despertada* refere-se ao substantivo *pomba*; *sanguínea* e *fresca*, ao substantivo *madrugada*.**

Resposta D

QUESTÃO 8

Em qual(is) da(s) frase(s) abaixo o pronome em destaque pode ser interpretado de maneira ambígua?

- I. Aquela bondosa senhora bordava uma linda malha de lã. Ela era muito branca.
- II. Na padaria ao lado de casa havia bolos e pães recheados. Estes sempre quentinhos, aqueles muito saborosos.
- III. Maria, quando saiu com Júlio, usava brincos emprestados de sua irmã.

- a) Somente em I.
- b) Somente em II.
- c) Somente em III.
- d) Somente em I e III.
- e) Somente em II e III.

RESOLUÇÃO

Em I, a malha de lã pode ser muito branca, assim como a senhora que a bordava. Em III, os brincos podem ter sido emprestados tanto pela irmã de Júlio quanto pela irmã de Maria.

Resposta D

Texto para as questões **9** e **10**.

*Busque Amor novas artes, novo engenho,
Para matar-me, e novas esquivanças,
Que não pode tirar-me as esperanças,
Que mal me tirará o que eu não tenho.*

técnicas - habilidade
indiferenças, desprezos
pois, logo

*Olhai de que esperanças me mantenho!
Vede que perigosas seguranças!
Que não temo contrastes nem mudanças,
Andando em bravo mar, perdido o lenho.*

*Mas, conquanto não pode haver desgosto
Onde esperança falta, lá me esconde
Amor um mal, que mata e não se vê;*

embora, ainda que

*Que dias há que na alma me tem posto
Um não sei quê, que nasce não sei onde,
Vem não sei como e dói não sei por quê.*

(Camões)

QUESTÃO 9

Assinale a alternativa **correta** sobre o poema.

- a) Novas artes e novo engenho do Amor fazem o poeta perder as esperanças.
- b) O poeta está, em relação ao Amor, como um náufrago que morreu em alto mar.
- c) Novas artes e novo engenho do Amor alimentam as esperanças outrora perdidas.
- d) O poeta está, em relação ao Amor, desesperado como um náufrago em mar revolto.
- e) O Amor destruiu as esperanças do poeta porque contaminou-o com um mal desconhecido.

RESOLUÇÃO

A alternativa contempla os temas da incerteza e inconstância do sentimento amoroso, expressos nas imagens do amante/náufrago e do amor/naufrágio.

Resposta D

QUESTÃO 10

No soneto transcrito, qual a metáfora empregada para representar o perigo que o Amor traz a quem ama?

- a) Engenho.
- b) Esquivações.
- c) Naufrágio.
- d) Morte.
- e) "Um não sei quê".

RESOLUÇÃO

A imagem que melhor traduz liricamente a noção dos perigos do Amor e do amar é a do amante como náufrago em mar tempestuoso e do amar como "naufrágio em bravo mar".

Resposta C

Texto para as questões de **11 a 14**.

Copérnico, insigne matemático do próximo século, inventou um novo sistema em que demonstrou ou quis demonstrar (posto que erradamente) que não era o sol que se movia e rodeava o mundo, senão que esta mesma terra em que vivemos, sem nós o sentirmos, é a que se move e anda sempre à roda. De sorte que, quando a terra dá meia-volta, então descobre o sol, e dizemos que nasce, e quando acaba de dar a outra meia-volta, então lhe desaparece o sol, e dizemos que se põe. E a maravilha deste novo invento é que na suposição dele corre todo o governo do universo e as proporções dos astros e medidas do tempo, com a mesma pontualidade e certeza com que até agora se tinham observado e estabelecido na suposição contrária. O mesmo passa, sem erro e com verdade, nesta passagem nossa e do mundo. Escolhei das duas opiniões qual quiserdes. Ou seja o sol o que se move, ou nós os que nos movemos; ou o sol se ponha para nós, ou nós para ele, os efeitos são os mesmos. Ou no dia do Juízo o ocaso seja do mundo, ou no dia da morte seja meu; ou o mundo então acabe para todos ou eu agora acabe para o mundo, tudo vem a ser o mesmo, porque tudo acaba.

(Antônio Vieira)

QUESTÃO 11

A locução destacada no trecho “Copérnico... inventou um novo sistema em que demonstrou ou quis demonstrar (posto que erradamente)...” só **não** tem o mesmo sentido em:

- “Inácio (...) ainda assim ouvia as palavras dela, que eram lindas, cálidas, principalmente novas, – ou, pelo menos, pertenciam a algum idioma que ele não conhecia, posto que o entendesse...” (Machado de Assis)
- “Mas vejo que, por bela e por galharda, / Posto que os Anjos nunca dão pesares, / Sois Anjo que me tenta e não me guarda” (Gregório de Matos)
- O oficial era moço, talvez não tinha trinta anos, posto que o trato das armas, o rigor das estações e o selo visível dos cuidados que trazia estampado no rosto acentuassem já mais fortemente, em feições de homem feito, as que ainda devia arredondar a juventude...” (Almeida Garrett)
- “(...) posto que o Capitão-mor desta Vossa frota e assim os outros capitães escrevam a Vossa Alteza a notícia do achamento desta Vossa terra nova, (...) não deixarei de também dar nisso minha conta a Vossa Alteza...” (Pero Vaz de Caminha)
- “E assim, quando mais tarde me procure / Quem sabe a morte, angústia de quem vive, / Quem sabe a solidão, fim de quem ama, // Eu possa me dizer do amor (que tive): / Que não seja imortal, posto que é chama / Mas que seja infinito enquanto dure” (Vinícius de Moraes)

RESOLUÇÃO

Em *a, b, c e d*, a locução *posto que* equivale a *embora, ainda que, mesmo que* etc. Em *e*, ela adquire valor explicativo, como se entende do contexto, em que não cabe o sentido concessivo próprio dessa locução. Trata-se, pois, de um caso excepcional, em que o poeta empregou a locução de forma equivocada. Ocorre, porém, que a popularidade conquistada pelo poema – “Soneto de fidelidade” – levou muitos de seus leitores a considerarem que a locução *posto que* tenha o sentido explicativo (ou mesmo causal) que nunca teve e continua não tendo, a não ser naquele trecho.

Resposta E

QUESTÃO 12

A palavra insigne, em “insigne matemático”, pode ser substituída, sem alteração de sentido, por todas as seguintes opções, **exceto**:

- influyente.
- célebre.
- notável.
- eminente.
- ilustre.

RESOLUÇÃO

Insigne significa “célebre, eminente, famoso, extraordinário, notável”. Não há relação de sinonímia entre *insigne* e *influyente*.

Resposta A

QUESTÃO 13

Com base em elementos do texto e levando em conta que Copérnico viveu entre 1473 e 1543, você pode concluir que

- a) Copérnico, que viveria um século depois do autor, não foi aceito nem em sua época, nem no futuro imediato.
- b) o texto é contemporâneo de Copérnico, mas não da aceitação de suas descobertas, que só ocorreu algum tempo depois.
- c) o texto é do século XVII, quando as descobertas de Copérnico ainda não eram geralmente aceitas.
- d) Copérnico era bem conhecido, aceito e admirado na época do autor, o século XVI, embora suas descobertas ainda fossem rejeitadas por muitos (entre os quais Vieira).
- e) o autor refere-se ao futuro ao falar de Copérnico, mas usa os verbos no passado por estar formulando uma profecia.

RESOLUÇÃO

O texto, evidentemente, não poderia ser anterior a Copérnico, pois fala de suas descobertas usando os verbos em tempo pretérito. O adjetivo *próximo*, na expressão “próximo século”, não pode, portanto, referir-se ao século seguinte, mas sim ao anterior. Trata-se, portanto, de um texto do século XVII, época em que, como se vê da própria opinião manifesta pelo autor, as descobertas de Copérnico ainda não contavam com aceitação geral.

Resposta C

QUESTÃO 14

De acordo com o argumento desenvolvido no texto,

- a) pensar na morte em termos puramente individuais é um erro comparável ao de Copérnico.
- b) a morte é irrelevante quando confrontada com o dia do Juízo.
- c) o sistema de Copérnico, embora errado para a explicação do universo, é correto no que diz respeito à consideração da morte.
- d) para o indivíduo e para todos, a morte e o Juízo Final se equivalem, pois ambos produzem resultado idêntico.
- e) o sistema de Copérnico é equivalente ao que havia antes (o de Ptolomeu), assim como o Juízo Final equivale ao que antes era a morte.

RESOLUÇÃO

A equivalência entre a morte e o Juízo Final, devida ao fato de que ambos significam o fim do mundo (a morte é o fim do mundo para o indivíduo, assim como o Juízo Final é o fim do mundo para todos), está claramente formulada no último período do texto.

Resposta D

Texto para a questão 15.

CANÇÃO DO EXÍLIO

*Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.*

*Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.*

*Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.*

*Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar — sozinho, à noite —
Mais prazer encontro eu lá;*

*Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.
Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;*

*Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.*

(Gonçalves Dias)

QUESTÃO 15

A exaltação das belezas naturais da terra

- a) prescinde de adjetivos.
- b) "é feita em versos de oito sílabas".
- c) "não engloba o receptor".
- d) "refere-se a aspectos político-sociais.
- e) "é feita com linguagem rebuscada".

RESOLUÇÃO

Nesse poema, a exaltação da terra deixa de lado o emprego de adjetivos. O adjetivo *sozinho* refere-se à condição do eu lírico, não é empregado para louvar as belezas da terra natal.

Resposta A

